

MESSEJANA: CONFLITOS E PARCERIAS ENTRE IGREJA CATÓLICA E OUTROS AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO

(Messejana: conflicts and partnerships between the Catholic Church and other staff producers of urban space)

RESUMO

Este trabalho busca realizar uma discussão em torno da importância de trabalhar o conceito de espaço nas pesquisas educacionais, com a intenção é demonstrar quão relevante é espacializar os fenômenos a fim de entender os seus efeitos na produção do espaço. No anseio de restaurar sua centralidade, ao longo de sua história, a Igreja Católica traçou vários projetos na tentativa de viabilizar a manutenção do seu poder político, cultural e econômico. Entre suas ações podemos destacar a formação de intelectuais, cujo objetivo era, e ainda é, a defesa dos ideais desta instituição. A Igreja Católica é apreendida como um agente produtor do espaço que atua de maneira planejada, buscando maximizar sua atuação. Pretende-se, aqui, discutir as ações da Igreja Católica no Distrito de Messejana e a forma como essas obras se espacializam neste bairro localizado na porção sul de Fortaleza e cuja dinâmica é fortemente ligada à Capital.

Palavras-Chave: Igreja Católica – Espaço – Educação.

ABSTRACT

This work searches to carry through a quarrel around the importance to work the concept of space in the educational research, with the intention is to demonstrate how relevant spatialize the phenomena in order to understand its effect in the production of the space. In the yearning to restore its centrality, throughout its history, the Church Catholic traced some projects in the attempt to make possible the maintenance of its power politician, cultural and economic. Its action enters can detach the formation of intellectuals, whose objective age, and still is, the defense of the ideals of this institution. The Church Catholic is apprehended as a producing agent of the space that acts in planned way, searching to maximize its performance. It is intended to argue the educational actions of the Church Catholic in the District of Messejana and how these actions are spatialized in this neighborhood located in the southern portion of Fortaleza and whose dynamics is strongly linked to the Capital.

Keywords: Catholic Church – Space – Education.

Katiane Maciel Pereira

Mestre em Geografia (UECE)
Avenida Paranjana, 1700 –
Campus do Itaperi, CEP:60740-903
Fortaleza (CE) – Brasil
Tel: (+55 85 3275.9115)
katianemp@yahoo.com.br

Paulo Valdenor Silva de Queiroz

Mestre em Geografia (UECE)
pauloufc2003@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Messejana, enquanto área de aldeamento dos índios no período colonial no Ceará, possui vínculos antigos com a Igreja Católica. Para Azevedo (1996), todo o Brasil nasceu à sombra da religião Católica. Desde o início da colonização ela esteve presente através de seus sacerdotes, instituições educacionais e filantrópicas na concretização dos planos da Coroa Portuguesa, posteriormente, na consolidação do Império, tendo como meta a expansão do catolicismo no novo mundo. (AZEVEDO, 1996).

18

No país colonizado e civilizado à sombra da Cruz, a sua vida, não só religiosa, mas moral e intelectual, e ainda política, durante cerca de três séculos, se desenvolveu em grande parte senão por iniciativa, ao menos com participação constante do clero (AZEVEDO, 1996, p. 251 - 252).

Entre os religiosos que tiveram atuação mais forte na história do Brasil destacamos desde o século XVI, os Jesuítas da Companhia de Jesus e outras ordens religiosas europeias, como os beneditinos, os lazaristas franceses, os oratorianos, os carmelitas e os franciscanos e seus “dissidentes”, os capuchinhos italianos que atuaram em grande parte do nosso território (MADEIRA, 2008).

A Igreja Católica, ao longo de sua história, tem traçado projetos que viabilizaram a manutenção do seu poder político, cultural e econômico. Entre as suas ações, temos a organização espacial do território nacional dividido em dioceses e dentro de cada diocese, as paróquias, seminários, escolas confessionais e instituições de assistência social.

Dessa forma, entendemos a Igreja Católica como um agente que se apropria, organiza, produz e reproduz o espaço através da utilização de práticas espaciais (CORRÊA, 1995). Destacamos assim, as ações desta Igreja na produção do espaço de Messejana. Tal atuação remete ao período de colonização, através dos aldeamentos dos índios, realizado pela Coroa Portuguesa associada à Companhia de Jesus. Em 2007, comemorou-se os 400 anos de atuação da Igreja Católica em Messejana.

A cidade de Fortaleza, até o século XX, manteve relação distinta com Messejana. Com o passar dos anos, todavia, o crescimento da Capital demandou uma expansão da malha urbana, e Messejana foi, então, incorporada ao tecido urbano de Fortaleza.

Distante cerca de 10 km da Capital, Messejana destaca-se como uma importante localidade de passagem de pessoas e mercadorias para as regiões sul e sudeste do Ceará. O Distrito apresenta uma forte ligação com o setor terciário. Nesta área, é possível encontrar uma gama de serviços urbanos que variam de quiosques a supermercados; grandes hospitais de referência nos planos estadual e nacional (como é o caso do Hospital do Coração e de Pulmões); ainda podemos citar a grande quantidade de escolas públicas (maior concentração de Fortaleza), e particulares (escolas de renome no Estado), entre estas, as confessionais católicas, pertencentes à Igreja e geridas por suas ordens (principalmente franciscanos e suas dissidências).

AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO

Embora nossa abordagem esteja centrada na produção espacial a partir das ações impetradas pela Igreja Católica em Messejana, não podemos ignorar os investimentos do Estado enquanto agente que produz, reproduz o espaço atuando no processo de valorização e expansão de determinadas áreas da cidade. Em certas ocasiões, porém, tais ações são realizadas de forma conjunta em parceria com a Igreja Católica e outros setores da sociedade.

Logo, aspiramos discutir as ações e em alguns momentos os conflitos que se instalam na referida área de estudo, e que tem reflexo material e simbólico na produção do espaço, na medida em que este é apropriado por relações de poder, formando territórios.

Abordamos com esse intuito o conceito de espaço, definido por Milton Santos “como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento” (SANTOS, 1994, p. 27). O espaço geográfico tem sua objetivação e subjetivação, é fruto da transformação exercida pelo homem. Todas as relações sociais se realizam num espaço e num tempo determinado.

Sendo o espaço o *locus* da materialidade da vida social é de suma relevância que façamos referência a este conceito, visto que concordamos com Carlos (2001) quando assevera que:

O espaço é condição, meio e produto da realização da sociedade humana em toda a sua multiplicidade. Reproduzido ao longo do processo histórico ininterrupto de constituição da humanidade do homem, este é também o plano da reprodução. Ao produzir sua existência, a sociedade reproduz, continuamente, o espaço (CARLOS, 2001, p. 11).

Para Carlos (2001), as relações sociais se realizam e se materializam através da apropriação do espaço pela sociedade em busca de possibilitar a sua própria reprodução. Esta reprodução ultrapassa a simples produção de mercadorias e está além do trabalho, além da produção de bens para satisfação de necessidades, ela diz respeito, à construção do próprio homem e da sua humanidade, englobando a esfera da vida cotidiana.

Ademais, por se tratar de uma área urbana totalmente imbricada nas relações da cidade de Fortaleza, Messejana configura-se como um espaço urbano, um bairro tradicional da Capital, cuja história é repleta de nuances e de períodos de autonomia, construindo-se de forma paralela à própria trajetória da Capital cearense.

Para Corrêa (1995) o espaço urbano se constitui no conjunto dos diversos usos da terra, seja para o lazer, o turismo, indústria, comércio, educação, entre outros. Este espaço é fragmentado pelos diversos modos de apropriação, porém o espaço urbano é articulado pela existência dos fluxos. Segundo Corrêa (1995), os fluxos envolvem a circulação de pessoas e de veículos; seja nas operações de carga e descarga de mercadorias, seja nos deslocamentos do cotidiano.

Desse modo, é possível argumentar que o espaço urbano é “reflexo tanto das ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente” (CORRÊA, 1995, p. 8).

O espaço urbano também é um condicionante social, devido ao papel que as formas espaciais desempenham na reprodução das condições de produção e das relações de produção (CORRÊA, 1995). Todas as características expostas tornam o espaço urbano um espaço de conflitos sociais. Conflitos que ocorrem entre os agentes produtores do espaço, mas principalmente conflitos buscando o direito a cidade.

Segundo Rosendahl (1999, p.33), “o complexo processo de ocupação do espaço brasileiro [...] permitiu que o catolicismo no Brasil assumisse características próprias, bastante distintas do catolicismo europeu”. A autora garante que

[...] os sucessivos rearranjos espaciais que a Igreja Católica apostólica Romana constrói se modificam lentamente há vários séculos, com a finalidade de melhor corresponder à afirmação de seu poder. (ROSENDAHL, 2009, p. 312).

Nesse sentido, “tal poder pode responder duas funções principais: uma de ordem religiosa e outra de ordem política” (ROSENDAHL, 2009, P. 312).

Para Rosendahl (2001, p.10), “a organização interna dos territórios da Igreja é dinâmica, móvel no espaço. Os espaços religiosos se modificam há vários séculos, às vezes por criação de novas dioceses, às vezes por fragmentação das paróquias”. Nesse processo, a Paróquia se apresenta como território onde são materializadas as ações político- espaciais de controle da Igreja, visto que estas atuam sob orientação das dioceses que escolhem os espaços onde se localizam os seminários e as escolas religiosas.

A Paróquia é, portanto, o lugar da concretização das práticas católicas, onde, mais próxima do povo, a Igreja aparece como algo tangível à comunidade; o “pastor” torna-se mais próximo de seu “rebanho”.

Segundo Gil Filho,

As paróquias, que são as estruturas principais da organização pastoral, possuem uma dimensão social e corresponde a materialidade da ação evangelizadora. Correspondem à territorialidade materializada e legitimada pela ação do poder institucional sob forma de território. É nas paróquias que reside a dinâmica social da igreja e seu propósito final. Ou seja, é a escala local onde todas as realidades da ação institucional católica veiculadas pelo discurso encontram sua realização. Não queremos afirmar com isto que o discurso hierarquizado do clero reveste-se de verdade para todos os membros da comunidade, mas, que a materialidade se expressa localmente. É nas paróquias que o discurso católico institucional torna-se reconhecível e pleno de significados (GIL FILHO, 2006).

De acordo com as afirmações de Rosendahl (2001), a paróquia representa o lugar do simbólico para os paroquianos, um espaço onde se desenvolve toda uma identidade religiosa; é a casa do fiel, o que favorece um exercício de fé e de proximidade das comunidades. Também exige, no entanto, a presença de um religioso especializado para cuidar e direcionar os demais agentes religiosos e assegurar que a Paróquia continue sendo o lugar do sagrado, a fim de manter a estabilidade religiosa. Para a autora, esse arranjo espacial da religiosidade católica constitui o espaço de aproximação entre o local, o regional e o universal, isto é, entre as ações de controle pastoral local, regional e as ações na escala do mundo.

No contexto de produção do espaço, David Harvey (1980) classifica os agentes produtores do espaço urbano como: usuários (proprietários e não-proprietários); corretores de imóveis; proprietários rentistas; incorporadores e construtores; instituições financeiras; e instituições governamentais. Corrêa (1995), todavia, classifica os agentes produtores do espaço em cinco grupos:

- proprietários dos meios de produção (principalmente os industriais);
- proprietários fundiários;
- os promotores imobiliários;
- Estado (poderes federal, estadual e municipal e legislativo, executivo e judiciário);
- a população de mais baixa renda, nomeados pelo autor como grupo social dos excluídos.

Segundo Corrêa (1995, p. 11), “a ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades de reprodução das relações de produção e dos conflitos de classe que dela emergem”.

A ação dos agentes produtores do espaço constantemente produz espaços de acumulação na cidade, isso se dá pela incorporação de novas áreas ao espaço urbano; valorização de espaços; renovação urbana; diferenciação e relocação de infraestrutura. Cabe salientar, que a cada mudança no espaço urbano, este permanece fragmentado,

articulado, reflexo e condicionante social, embora as formas e funções espaciais sejam modificadas.

Ao aceitarmos a proposição de que *os agentes produtores do espaço constantemente produzem os espaços de acumulação na cidade*, certamente entre eles podemos apontar a Igreja Católica e suas várias ações. Nesse sentido, a qual dos grupos ela pertence?

De início é importante ressaltar que os agentes produtores do espaço não atuam isoladamente. O chefe do poder executivo de um Estado ou Prefeitura pode também, pertencer ao grupo dos proprietários dos meios de produção, e/ou ao grupo dos proprietários fundiários e ser um promotor imobiliário, representando na esfera do poder os interesses dos segmentos aos quais pertence, mesmo assim, sofrerá pressão dos grupos que não representa. Do mesmo modo que um político representante do segmento social considerado por Corrêa (1995) como grupo social dos excluídos, receberá pressão dos outros grupos, evidenciando a luta pelo poder e espaço.

Devemos acrescentar que os três primeiros agentes são os que possuem a renda da terra o que permite a especulação imobiliária e fundiária. Os proprietários fundiários atuam muito próximos do mercado imobiliário são donos de grandes terrenos e procuram elevar o preço da terra através da transformação de terras rurais em urbanas e pela pressão sobre o Estado para garantir benfeitorias e infra-estrutura nas proximidades de seus terrenos. A terra constitui-se como mais uma mercadoria para a reprodução do capital na cidade. A terra é repartida e vendida aos pedaços, seu valor está constantemente em processo de valorização, pois esta não é gasta, terra é sempre terra.

Os promotores imobiliários são os *agentes* que realizam algumas ou várias das operações como: incorporação, financiamento, estudo técnico, construção, e comercialização, buscando o lucro pelo valor-de-troca do *espaço*, procurando também a *sobrevalorização* dos terrenos (especulando com os imóveis e assegurando, junto ao Estado, transportes, rede elétrica, de água, telefonia, e de coletas) (FUCK JÚNIOR, 2002, p.114).

Neste cenário, o Estado aparece como agente principal que está envolvido, seja fiscalizando, seja auxiliando os agentes produtores do espaço na satisfação de suas necessidades na valorização de áreas para a obtenção de lucros cada vez maiores. Segundo Carlos, no processo de divisão do trabalho e de seleção de áreas para valorização na cidade, “a ação do Estado – por intermédio do poder local - ao intervir no processo de produção da cidade reforça a hierarquia de lugares, criando novas centralidades e expulsando para a periferia os antigos habitantes, criando um espaço de dominação.” (CARLOS, 2001, p. 15).

Dessa forma, o espaço adquire características de fragmentado, pela ação dos especuladores imobiliários e da generalização do processo de mercantilização do espaço; homogêneo em função da dominação imposta pelo Estado; e hierarquizado pela divisão espacial do trabalho que define como serão produzido e consumido os espaços. (CARLOS, 2001).

A segregação social e espacial caracteriza-se pela mobilidade territorial. As classes sociais se deslocam fisicamente no espaço urbano. Este deslocamento é ao que tudo indica, comandado pelo capital imobiliário em seu interesse de produzir novas e luxuosas habitações para a população de alto poder aquisitivo, viabilizando a acumulação e reproduzindo mais adiante a segregação já existente em outra área (COSTA, 1988, p.134).

Para manter-se como religião da maioria, num Estado constituído como laico, e alcançar este objetivo, a Igreja utiliza-se do mesmo mecanismo que sempre usou em terras brasileiras – a educação e a catequese – pois os Jesuítas já praticavam essas

técnicas como meio de dominação e propagação do catolicismo. Torna-se evidente que a Igreja percebe a educação como forma eficaz de produzir e reproduzir as práticas católicas. Tanto é que esta preocupação é sempre tema importante nos concílios, onde se reúne o alto escalão da Igreja.

Segundo Manoel (1999), para alcançar seu projeto de recatolização da humanidade, a Cúria Romana traça uma estratégia de atuação em várias frentes de luta, todas primando pela formação individual que irradiaria a fé católica para o interior da família.

Um destaque aqui para a catequese – e os diversos rituais que a Igreja Católica possui e que acompanham todas as fases da vida dos fiéis. Ao nascer em família católica, a criança, ainda bebê, logo é levada ao batismo. Ainda pequeno, faz o catecismo durante anos e aproximadamente com 10 anos faz a primeira comunhão. Continuando a vida católica, já na adolescência, o jovem é levado ao sacramento do Crisma, uma espécie de confirmação dos votos do batismo, sacramento que representa a entrada na vida adulta na fé. Depois, podemos citar o casamento e ao fim da vida a extrema-unção. Podemos perceber que os sacramentos aqui relacionados são ritos indispensáveis na vida do católico e acompanham toda a trajetória das famílias pertencentes à religião.

Torna-se clara a maneira como a Igreja Católica atua na vida dos fiéis, aproximando-se e buscando acompanhar, gerenciar, orientar cada uma dessas fases, na tentativa de promover a sua perpetuação e de se fortalecer por meio do avivamento dos vínculos com os fiéis. A Igreja aposta não apenas na educação dita formal, mas, também, na educação informal, que marca profundamente a vivência e molda as pessoas pelo contato e a convivência dentro da Paróquia.

Nesse sentido, a Igreja católica se diferencia de todos os demais agentes produtores do espaço, tornando-se um caso aparte com características que lhes são próprias. As ações da Igreja Católica, todavia, não se dão ao acaso e nem ocorrem sempre isoladamente, e sim, por vezes, nas sombras dos demais agentes responsáveis pela produção do espaço.

É relevante salientar, por exemplo, que a Arquidiocese de Fortaleza possui uma divisão territorial que não respeita os critérios de subdivisão em regionais (Secretarias Executivas Regionais) adotados pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, tampouco respeita os limites administrativos dos municípios, criando uma divisão própria do território, compartimentando-o da maneira que lhe é mais conveniente.

Analisando um pouco da história de Fortaleza e de Messejana, bem como os processos de expansão da capital e crescente valorização do espaço de Messejana, podemos entender como se dá a ação dos agentes produtores do espaço. Assim, analisando as ações da Igreja Católica, entendemos que esta atua em Messejana como um dos agentes na produção do espaço, muitas vezes entrando em conflitos com outros agentes atuantes na área.

CONCENTRAÇÃO DE SERVIÇOS

O sistema rodoviário de Messejana aliado ao seu histórico potencial para os serviços, evidenciado pela análise dos planos de organização e divisão espacial de Fortaleza, denotam a vocação da área para o setor terciário. Ao longo de sua história, Messejana recebe equipamentos urbanos pertencentes ao setor de serviços. Cita-se como exemplo o Hospital do Coração, o antigo Cinema, a feira (ponto forte do comércio local), os seminários e escolas confessionais católicas.

Podemos destacar a presença de importantes instituições financeiras como o *Banco do Brasil*, *Banco Bradesco*, *Caixa Econômica Federal* e *Banco Itaú* (cabe salientar este último não é um banco comum nos bairros de Fortaleza, sua instalação demonstra o elevado nível do setor de serviços em Messejana). Esta agência atende clientes do Distrito como também habitantes de municípios da Região Metropolitana como Eusébio, Aquiraz, Itaitinga, Horizonte, Pacajus, entre outros.

Messejana caracteriza-se como ponto importante de ligação entre Fortaleza e as demais regiões do Estado. Recentemente, foi construída a nova rodoviária de Messejana, localizada ao lado do Terminal de Messejana. O Terminal de Messejana foi criado na década de 1990, como parte do processo de integração dos espaços da cidade, visando o encurtamento de distâncias viabilizando a circulação dos habitantes de Fortaleza.

A figura (1) a seguir, apresenta, de forma simples e sem grandes detalhes, um esboço cartográfico da área de Fortaleza (sua divisão administrativa em Secretarias Executivas Regionais – SER) e destaca o bairro Messejana. Já a figura 02, por sua vez, exhibe os limites do Distrito de Messejana.

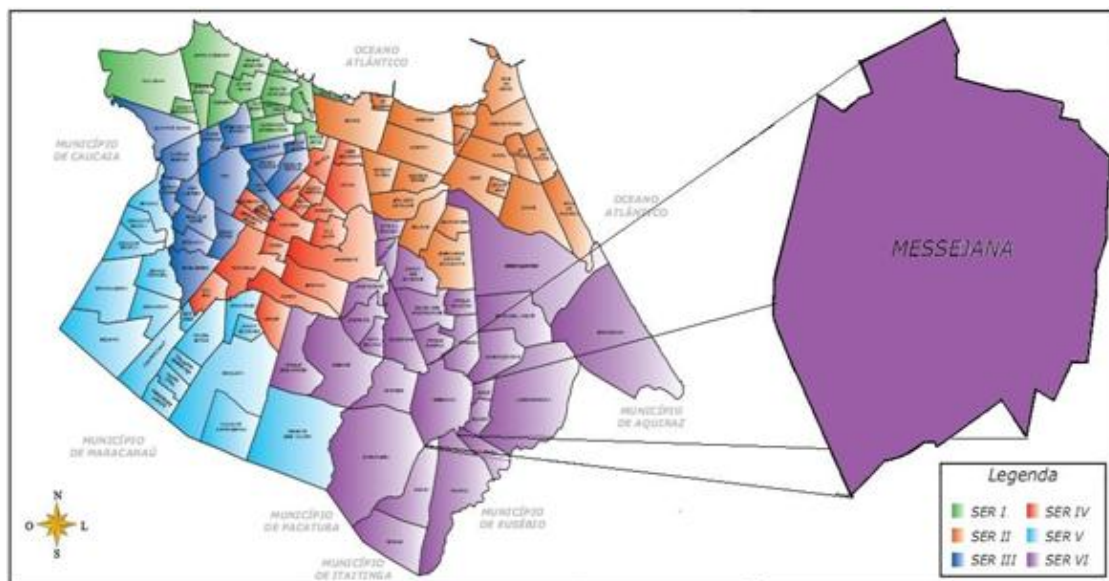


Figura 1 - Localização do bairro Messejana
Fonte: Dados da Prefeitura Municipal de Fortaleza (2010)

A partir da virada do milênio observava-se o adensamento e diversificação dos investimentos em Messejana. São percebidos empreendimentos como grandes redes de supermercados, o número maior de lojas de eletrodomésticos; reforma da praça central de Messejana que incluiu a ampliação da mesma, a urbanização da lagoa que dá nome ao bairro e a construção da estátua de Iracema em homenagem ao romancista José de Alencar em 2004 (obra realizada na tentativa de inserir Messejana no roteiro turístico da capital).

que mais tarde foi nomeada pelos jesuítas) e atualmente se reflete em cada canto do bairro, a partir de suas igrejas, casas de oração, escolas, seminários, conventos.

Observa-se um posicionamento estratégico da Igreja Católica em Messejana, viabilizando sua participação em todos os espaços do bairro e na vida de seus moradores. A Igreja Matriz, marco dos 400 anos (em 2007) de evangelização Católica, teria sido iniciada com chegada dos padres jesuítas ao então agrupamento indígena de Paupina, hoje Messejana.

Para Carlos (2004)

A análise espacial da cidade revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam num território real e concreto, o que significa dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço, enquanto prática social (CARLOS, 2004, p.19).

Assim, percebe-se que não é possível estudar o território sem compreender o espaço e seu processo de fragmentação, que criam os territórios. Desse modo podemos dizer que as dimensões espaciais nos colocam diante da articulação *sociedade – espaço*, na medida em que a produção da vida social, no cotidiano do indivíduo, não representa apenas a produção de bens para a satisfação das necessidades materiais, mas também a produção da humanidade do homem, colocando-nos diante da produção social do mundo (CARLOS, 1997, p. 306).

Dessa forma, podemos reforçar nossas argumentações, pois, a Igreja Católica, enquanto agente sociais que produz e consome o espaço a sua volta manifesta nele relações de poder conformadoras de territórios que fragmentam o espaço.

Acrescente-se ainda as afirmações do professor Eliseu Spósito (2008, p. 18-19), quando este se refere à cidade como “um território particular ou uma combinação de territórios, que depende de realidades, mecanismos ou escalas bem diferentes. [...] A cidade é o lugar do poder”. E todo este papel de centralidade conferido a cidade a torna algo extremamente atraente para a ação dos agentes produtores do espaço para dominá-la.

A Igreja católica não foge a essa regra, basta verificar que a instalação das dioceses em todo o Brasil e principalmente no Ceará ocorre em momentos de ascensão econômica das áreas escolhidas. Diante desta ação planejada se espacializando estende-se a necessidade do uso do conceito de território, que segundo Souza (1995), é delimitado por e a partir de relações de poder, visto que a Igreja é aqui percebida como instituição de poder que domina e influencia o espaço através de suas ações instrucionais.

A Igreja católica enquanto agente empreendedor e polarizador viabiliza em muitos casos o crescimento populacional, imobiliário e econômico das áreas onde instala seus equipamentos. Escolhe os locais de acordo com estudos detalhados, e através de discussões com os segmentos da sociedade, deixando claro sua ação como centralizadora, planejadora e investidora urbana. (VASCONCELOS JÚNIOR, 2006). Utilizando a religião é utilizada como arma, como forma de aproximação das camadas da sociedade, na tentativa de influenciar os mais variados segmentos, seja ele político, econômico, cultural, social etc.

Para Raffestin (1993) a religião assegura a mediação. O sagrado e o profano são distinções que exprimem o poder. Um só existe a partir do outro. “Há relações recíprocas e próprias no interior de cada um desses mundos, mediatizadas por fatos políticos, sociais, culturais e econômicos” (RAFFESTIN, 1993, p. 120).

Segundo Raffestin (1993) a religião tem o papel de administrar o sagrado apresentando-se como a soma das relações entre o homem e o sagrado. “A crença os

expõem e os garantem. Os ritos são os meios que os asseguram na prática” (RAFFESTIN, 1993, p. 120).

A religião é assim um instrumento de comunicação e comunhão com o sagrado manipulado pelas organizações. “Sendo uma organização, toda igreja se comporta da mesma maneira que qualquer outra organização: procura se expandir, controlar e gerenciar” seus recursos (RAFFESTIN, 1993, p. 127). Procura codificar o meio pelo sagrado.

Dessa forma, podemos entender as estratégias da Igreja Católica, bem como das religiões em expansão, no sentido de angariar mais fiéis e de tornar-se mais forte no contexto social, pois se trata da dominação de corpos e mentes em prol dos objetivos das organizações religiosas e como consequência a conformação de territórios.

A PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA EM MESSEJANA

Segundo Amaral (1996) e Fuck Júnior (2004), Messejana possui uma história que se realiza de forma paralela ao crescimento de Fortaleza, pois se trata de um espaço que ora é considerado distrito, ora bairro, cujas origens remontam ao povoamento indígena da Aldeia de São Sebastião de Paupina. Esta aldeia foi catequizada pelos padres jesuítas e reconhecida pela Coroa em 1607. Em 1760 foi elevada a categoria de vila, ganhando autonomia de município até os anos de 1839, quando é novamente anexada a Fortaleza perdendo inclusive parte de seu território. No ano de 1878, experimenta novamente a condição de autonomia como município que perdura até o ano de 1921, data em que é novamente anexada ao município de Fortaleza, sendo elevada a distrito no ano de 1938.

Messejana desde suas origens é acompanhada pela Igreja Católica. Primeiro com a presença dos padres jesuítas que estabeleceram uma relação profunda com os habitantes de Paupina, ensinando-lhes a catequese, as tradições, práticas, cultos e os costumes do catolicismo e da sociedade branca, de forma a garantir o sucesso do processo de colonização através da domesticação dos indígenas. Os registros históricos sobre a presença de religiosos na referida área, datam de 1607¹. Tendo sido estes padres incumbidos de dar, por exemplo, nome a aldeia Paupina em 1663. Os jesuítas construíram a primeira capela onde anos depois, no mesmo local, foi erguida a primeira Freguesia de Messejana.

A vila e a primeira Freguesia de Messejana foram criadas em 29 de maio de 1759² pelo governo de Pernambuco, sob as bênçãos de Nossa Senhora da Conceição (padroeira da Paróquia de Messejana até os dias atuais).

A atual Paróquia de Messejana é proveniente da lei 1445 de 12/10/ 1871, porém, só instituída canonicamente a 20 de fevereiro de 1873, conforme provisão episcopal de D. Luis Antonio dos Santos (RIBEIRO, 1982).

Em agosto de 1881, assume a Paróquia de Messejana, o padre Luís Barbosa Moreira. Logo tratou de começar uma ampla reforma da Matriz. Para angariar fundos para a obra, o padre contou com o apoio e a influência de figuras importantes como o cel. Tristão Antunes de Alencar e o capitão Antônio Alexandrino da Cunha Lage, “homens ricos e de prestígios que ajudaram pessoalmente as comissões angariadoras de recursos” (RIBEIRO, 1982, p. 97).

¹ALGUMAS ORIGENS DO CEARÁ. Fortaleza, *Revista do Instituto do Ceará*. 1901, p. 154.

²DOUS DOCUMENTOS REFERENTES À ANTIGA ALDEIA DE PAUPINA. Termo que fazem os directores para satisfazer as obrigações, que se lhe encarregao. Fortaleza, *Revista do Instituto do Ceará*, 1913. p. 225-227.

Entre os equipamentos existentes e pertencentes a Igreja católica, temos a primeira associação pia fundada na Paróquia de Messejana em 1886. A Conferência de São Vicente de Paula foi fundada em 06/01/1886 e inaugurada em 22/08/1887. Na história de Messejana temos a contribuição permanente dos padres capuchinhos. Muitos no cargo de vigário ou substituindo provisoriamente vigários nomeados de outras ordens religiosas. Em 1934 a Ordem fundava na entrada do Distrito, uma casa de estudos e formação denominada Colégio Seminário Seráfico Nossa Senhora do Brasil, inaugurado em 31 de julho de 1938 (RIBEIRO, 1982).

Em 1938, assume a paróquia de Messejana o Padre Francisco Pereira da Silva. Nascido no sítio Paupina, em Messejana, no dia 03 de agosto de 1903. Batizou-se em 11 de outubro do mesmo ano. Entrou para o Seminário de Fortaleza em fevereiro de 1923 e ordenou-se como sacerdote no dia 04 de dezembro de 1932 no Seminário da Prainha em Fortaleza³.

Padre Pereira foi nomeado Cônego no dia 06 de janeiro de 1965. E permanecendo por mais de 40 anos em Messejana, foi autor de grandes empreendimentos: reforma da Igreja abrindo uma arcada maior, entre a nave e o altar-mor, montagem do relógio na torre, construção do *Salão Paroquial Pio X* inaugurado a 31/08/1954, em homenagem ao Papa, construção da *casa Paroquial*, hoje secretaria paroquial e o *Patronato Padre Luiz Barbosa Moreira*⁴.

Monsenhor Antônio Souto Ribeiro da Silva (na década de 1980) iniciou seu trabalho como pároco visitando durante a semana, todas as noites, as comunidades, sobretudo as mais distantes com seu carro-som fusquinha. Sua passagem em Messejana ficou inesquecível: através das celebrações eucarísticas foi convocando as pessoas e construindo comunidades. Implementou o Encontro de Casais com Cristo (ECC), movimento que engajou vários casais em pastorais, movimentos e sindicatos, apoiando a criação da escola de catequese para catequistas (www.portaldemessejana.com.br/paroquiademessejana).

A escola de catequese formou várias turmas de catequistas e funcionou de 1985 até 1992. Os dois últimos anos em Lagoa Redonda. Em 1990, assume a Paróquia o Padre José Maria Cavalcante. Em 1991, Padre Álvaro e Padre Ribamar foram residir no Parque São Miguel e o Padre Gilson Soares foi nomeado vigário paroquial de Messejana. Frei Martins e um grupo de jovens iniciaram um trabalho de presença na Lagoa Redonda⁵.

Neste mesmo ano pela decisão da Assembléia Paroquial e depois regional a Paróquia de Messejana foi descentralizada em sete áreas pastorais, (submetidas a referida paróquia): Palmeiras, Barroso, Guajeru, Lagoa Redonda, Pisando no Chão Novo (São Miguel, São Bernardo), área da BR e área Centro (Matriz).

Entre 1992 e 1995 assumiram a paróquia os Monges Beneditinos. No dia 02 de julho de 1995 assume como Pároco Padre Alderi Leite. Neste mesmo dia aconteceu uma assembléia no centro de Formação Dom Aloísio Lorscheider, definindo "oficialmente" as áreas a nível pastoral com seus respectivos padres e sua autonomia Pastoral. No dia 10 de fevereiro de 2006 Padre Daniel Moraes assume a Paróquia de Messejana⁶.

Após a virada do milênio foram criadas as paróquias de Alto Alegre, Lagoa Redonda e as áreas pastorais do Conjunto São Miguel, Conjunto Palmeiras e Pedras.

³CÔNEGO FRANCISCO PEREIRA. www.arquidiocesedefortaleza.com.br. Acesso em 24/04/09.

⁴HISTÓRIA DE MESSEJANA. *Portal de Messejana*. www.portaldemessejana.com.br/historia.php. Acesso: maio/2009.

⁵Id. *Ibd.*

⁶Id. *Ibd.*

Esta decisão da Igreja de reorganizar os espaços católicos antes pertencentes apenas a Paróquia de Messejana modifica o arranjo da Igreja na área do distrito, pois algumas comunidades, até então submetidas a uma única paróquia, passaram a ter mais autonomia a partir dessa divisão. Tal ação da Igreja teve por objetivo trazer para mais próximo as comunidades e os fiéis, podendo assim acompanhar mais de perto as ações das comunidades em crescimento facilitando a coordenação dos trabalhos pastorais.

Recentemente, no dia 08 de março de 2009 foi realizada uma homenagem especial pelo recebimento dos símbolos Açorianos, uma coroa e a bandeira do Divino Espírito Santo, à Paróquia de Messejana, em comemoração aos seus 402 anos de evangelização e em especial ao 1º missionário do Ceará, Padre Francisco Pinto. Tais símbolos representam a ligação entre o Ceará e Portugal e denotam a importância dos Jesuítas na colonização do Ceará, e a relevância de Messejana, antiga aldeia Paupina nesse processo⁷.

A missa foi celebrada por Padre Daniel – Pároco de Messejana e pelo Monsenhor João Jorge – Vigário Geral da Arquidiocese de Fortaleza. Estiveram presentes alguns convidados especiais, entre eles o Cônsul de Portugal – Sr. Francisco Brandão, o Professor Aduino Leitão (que tem pesquisado a relação entre Portugal e Brasil, principalmente no Ceará), uma família de origem açoriana – Sr. José de Viveiros Cabral e a família Nogueira – Sr. José Antônio Nogueira, antigos moradores de Messejana de descendência portuguesa⁸.

Entre o grande número de casas de oração, repouso, e escolas pertencentes a Igreja Católica em Messejana é possível mencionar: a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e a Casa Paroquial; Associação São Vicente de Paulo; Comunidade Jesus e Maria (ligada ao Movimento Carismático); Casa de Retiro Sant'Ana, pertencente ao Instituto das Filhas de Sant'Ana; Casa Geral das Capuchinhas (que inclui os prédios da Casa Geriátrica, Noviciado e Convento) e Instituto Frei João Pedro de Sexto (escola que até 1998 era restrita às crianças e jovens do sexo feminino), ambos pertencentes às Irmãs Missionárias Capuchinhas de São Francisco; o Colégio Seráfico Nossa Senhora do Brasil e o Seminário, ambos fundados em 1934, pertencentes à Ordem dos Frades Menores Capuchinhos; Patronato Padre Luiz Barbosa Moreira, inaugurado em 1953 e Casa de Retiro, do Instituto Josefino; Casa Geral das Filhas de Santa Tereza e Noviciado Nossa Senhora das Dores, da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus. É relevante ressaltar que tais equipamentos se encontram localizados na área mais central de Messejana, havendo, portanto outros equipamentos em distintas porções bairro.

Cabe salientar que as escolas supracitadas adotam uma perspectiva empresarial direcionada ao vestibular, porém mantendo atividades de formação moral e preparação para sacramentos e ritos católicos, obedecendo a um calendário também religioso. Atualmente o ensino é misto em todas as escolas.

CONGREGAÇÕES CATÓLICAS EXISTENTES EM MESSEJANA

Em consulta aos arquivos da arquidiocese de Fortaleza, através de sua página na internet, foi possível listar as ordens católicas existentes em Messejana. No *site* é possível visualizar o nome das congregações, suas casas de oração, seminários, conventos e algumas escolas.

⁷JÓIA É DOADA À IGREJA DE MESSEJANA. *TV Verdes Mares*. 09/03/09. <http://tvverdesmares.com.br/bomdiaceara/joia-e-doad-a-igreja-de-messejana/>. Acesso em: 14/07/09

⁸*Id. Ibid*

De posse destas informações foi possível construir um quadro listando as congregações religiosas, bem como as casas, seminários e conventos estabelecidos em Messejana. Encontramos um total de oito (08) residências pertencentes a congregações masculinas e treze (13) pertencentes a congregações femininas. Entre as associações presentes no bairro, a congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas é maioria absoluta. Ver quadro 1.

MASCULINAS	
CONGREGAÇÃO	COMUNIDADE
Ordem dos Frades Menores Capuchinhos	Seminário Seráfico Nossa Senhora do Brasil
Congregação Beneditina do Brasil	Residência Mosteiro de São Bento de Fortaleza
Congregação Beneditina do Brasil	Priorado de São Bento
Congregação Brasileira dos Cistercienses	Casa de Estudo
Congregação de São José	Residência Paroquial São Francisco de Assis
Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo	Comunidade Paroquial São Diogo
Ordem dos Ministros dos Enfermos	Comunidade São Camilo Casa de Formação
Sociedade dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus	Área Pastoral de Pedras
FEMININAS	
CONGREGAÇÃO	COMUNIDADE
Irmãs Missionárias Capuchinhas de São Francisco	Casa do Coração Imaculado de Maria
Irmãs Missionárias Capuchinhas de São Francisco	Casa Frei João Pedro
Irmãs Missionárias Capuchinhas de São Francisco	Noviciado Imaculada Conceição
Irmãs Missionárias Capuchinhas de São Francisco	Porciúncula - Sede Geral
Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus	Casa do Noviciado
Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus	Casa Geral
Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus	Comunidade Madre Ana Couto
Instituto das Filhas de Sant Ana	Retiro Sant'ana
Instituto das Filhas de Sant Ana	Casa Provincial das Filhas de Sant'ana
Instituto das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora das Dores	Noviciado
Instituto Josefino	Patronato Padre Luís Barbosa Moreira
Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus	Fraternidade Nossa Senhora da Saúde
Sociedade Apostólica das Servas de Jesus Cristo	Casa de Formação Irmã Conceição

Quadro 1 – Congregações Católicas de Messejana

Fonte: Dados da Arquidiocese de Fortaleza/www.arquidiocesedefortaleza.com.br

Não nos restam dúvidas de que a presença da Igreja Católica produz impressões no espaço de Messejana e, por vezes, essa organização consegue direcionar ações do poder público através da sua força junto à comunidade. Entre as manifestações desta forte atuação temos mais recentemente a criação de um novo bairro na região da grande Messejana, que tem como idealizador um membro do clero responsável pelo Mosteiro de São Bento, Dom Beda Pereira de Holanda⁹.

⁹CETV VISITA O BAIRRO PAUPINA. *TV Verdes Mares*. 21/05/2009

<http://tvverdesmares.com.br/cetv1aeducacao/cetv-visita-o-bairro-paupina>. Acesso em: 25/05/09.

criação do bairro de São Bento

Estamos acompanhando o desenrolar de mais um investimento católico na área pertencente ao Distrito de Messejana. Segundo dados de 2000 (IBGE), o distrito de Messejana possui 27 bairros. Entre eles o bairro Paupina. Que no mês de dezembro de 2008 teve seu território alterado pela criação do Bairro de São Bento, dividindo o território pertencente ao bairro Paupina. Para entender essa história vamos falar um pouco sobre o mosteiro de São Bento, construído há 15 anos na parte alta da Paupina.

O Mosteiro de São Bento fica na Rua Luís Fidélis, 939, na Comunidade da Paupina, em Messejana. Foi fundado há 15 anos e atualmente lá vivem oito monges que têm como prior (superior) Dom Beda Pereira de Holanda, um pernambucano de Ouricuri que já completou 50 anos de clausura. Os monges celebram todos os dias as missas em português às 18 horas, na capela de Nossa Senhora de Guadalupe, dentro do Mosteiro e, aos domingos, às 10 horas, a missa conventual gregoriana com orações em latim, segundo Dom Beda de Holanda em reportagem do Jornal *O Povo*, 2007. É a única missa nesse estilo na Capital. O canto de entrada é em português, mas logo começam os cânticos gregorianos e as orações em latim como o Credo e o Pai Nosso.

"Celebramos de acordo com o missal de Paulo VI, aprovado no Concílio Vaticano II (1962-1965), não é a celebração de acordo com o missal de São Pio V, a chamada missa tridentina (por causa do Concílio de Trento) que é da época de 1500", destaca o prior do Mosteiro de São Bento, Dom Beda Pereira de Holanda (MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE FORTALEZA. *O Povo*, 2007) ¹⁰.

As celebrações do mosteiro atraem muitos fiéis, principalmente moradores da Aldeota, Washington Soares, pelo ambiente tranquilo e pelas celebrações em latim. Porém nos chamou atenção a reportagem exibida pela TV Verdes Mares no jornal CETV 1ª edição, onde Dom Beda falou da criação do Bairro de São Bento. Dom Beda Pereira de Holanda participou da construção do mosteiro e também do abaixo assinado entregue a Câmara Municipal de Fortaleza. O documento pediu o desmembramento da parte alta do bairro, que passou a se chamar bairro de São Bento. Segundo ele, este era um apelo da comunidade e sua criação teria sido amplamente discutida com a mesma.

A resolução foi publicada no Diário Oficial do município. De acordo com o documento:

Art. 1º - Fica denominada Bairro São Bento uma área de Fortaleza, constituindo-se em um novo Bairro de Fortaleza, conforme croqui de localização em anexo. Parágrafo Único - O bairro a que se refere o caput em contornos assim delimitados: inicia na confluência da rua limite oeste do Conjunto Habitacional Paupina com a Avenida conhecida como Avenida Barão de Aquiraz e como Rodovia - CE - 040, seguindo por essa rodovia, no sentido sul, até encontrar o riacho Coaçu, seguindo por esse riacho, no sentido sudoeste, até encontrar a rua conhecida como Rua Duarte Coelho, seguindo por essa rua, no sentido oeste, até encontrar a rua conhecida como Rua Antero de Quental, seguindo por essa rua, no sentido norte, até encontrar a rua projetada no limite norte do Conjunto Alto Alegre, seguindo por essa rua projetada, no sentido leste, até encontrar a rua conhecida como Rua Prof. Francisco Carlos, seguindo por essa rua, no sentido norte, e depois pela rua limite oeste do Conjunto Habitacional Paupina, até o ponto inicial. (DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO ANO LVI, FORTALEZA, 2008).

Certamente esse potencial de intervenção da Igreja Católica não é algo recente, pois, como afirmado anteriormente, ao longo da história a Igreja tem influenciado as

¹⁰ MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE FORTALEZA. *O Povo*. 12 de Outubro de 2007. Acesso. <http://osbdefortaleza.blogspot.com/2007/10/reportagem-do-jornal-o-povo-html>. Acesso em: 25/05/09.

transformações do espaço (e tem se beneficiado delas), não só por ações realizadas diretamente pela instituição, mas também pelo poder que exerce sobre fiéis bem posicionados socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre uma Messejana da educação deve seguramente fazer referência à educação católica que acompanha o cotidiano do Distrito, desde a criação da aldeia de São Sebastião de Paupina, passando pelos momentos históricos de autonomia (como Vila Nova de Messejana e como Município, tendo experimentado esta última condição por dois períodos) até os dias atuais.

Através de suas ações, a Igreja garante sua inserção na sociedade, atuando não somente como força espiritual dominante, mais também como uma força política que tem influenciado, principalmente, a educação nos espaços que se encontra. Este caráter demonstra que a atuação da Igreja se dá de forma planejada, utilizando-se das mais variadas estratégias para administrar o território cearense, a partir de seus interesses – quer sejam religiosos ou não.

O alvo da Igreja é a juventude, mas a Igreja Católica é uma organização e, como tal, toma decisões baseadas no estudo do potencial dos lugares e dos riscos na implantação de investimentos. No campo da educação formal é possível destacar a implantação de uma rede especializada na produção de materiais didáticos e formação contínua dos profissionais que atuam nas escolas católicas. A instalação de uma Rede Católica de Educação denota o valor da educação para a Igreja Católica como instituição social e, principalmente, revela o nível de planejamento e administração estratégica que busca se manter presente e atuante na vida das pessoas e nos rumos da sociedade.

Apresentamos indícios de que a Igreja Católica representou (e representa) um agente modificador do espaço de Messejana. Nossas argumentações, todavia, caminham no sentido de afirmar que esse potencial de interferir nas transformações espaciais não é restrito ao recorte analisado, mas, sim as multiescalaridades e multidimensionalidades de recortes de atuação da Igreja Católica.

Logo, a abordagem das ações (principalmente as instrucionais) da Igreja Católica deve constituir um elemento a mais para análise do espaço, uma vez que suas ações são, por vezes, geradoras de conflitos e buscam manipular não só o poder espiritual, mas também do poder simbólico e político necessário a sua reprodução. Nesse sentido, a Igreja Católica cria e recria novas formas de atuar no espaço, reestruturando e ampliando suas formas de ensino e centralizando suas ações nas áreas de paróquias e pastorais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, Ernesto Matos Gurgel do. **História de Messejana**. Fortaleza: 1996 (ensaio publicado pela Sociedade Educadora de Messejana).

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Brasília: Ed. UnB, 1996.

CARLOS, Ana Fani A. Introdução. In: CARLOS, Ana Fani. **Espaço-tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 11-44.

CARLOS, Ana Fani A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CARLOS, Ana Fani de Alessandri. O lugar: mundialização e fragmentação. In: SANTOS, Milton. **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 303 – 309.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, Maria Clélia Lustosa da. **Cidade 2000: expansão urbana e segregação espacial em Fortaleza**. Dissertação - Universidade Federal de São Paulo. 1988.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO ANO LVI, FORTALEZA, Nº 13.972, 29 DE DEZEMBRO DE 2008.

FUCK JÚNIOR, Sérgio César de França. Aspectos históricos da expansão urbana no sudeste do município de Fortaleza, Ceará – Brasil. **Caminhos de Geografia** 9(13)141-157, 2004.

FUCK JÚNIOR, Sérgio César de França. **Expansão urbana e segregação espacial no Sudeste do município de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Fortaleza: UECE, 2002.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Estruturas da Territorialidade Católica no Brasil. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona. Vol. X, núm. 205, 15 de janeiro de 2006.

HARVEY, David. **A Justiça Social e a Cidade**. São Paulo. Hucitec, 1980.

MADEIRA, Maria das Graças de Loiola. O perfil da formação cristã do padre Ibiapina em monumentos, letras e moral. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia [et al]. [orgs.]. **História da educação - vitrais da memória: lugares, imagens e práticas culturais**. Fortaleza: Edições UFC, 2008, p.252-270.

MANOEL, Ivan Aparecido. A Ação Católica Brasileira: notas para estudo. **Acta Scientiarum** 21 (1), 1999, p. 207-215.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE FORTALEZA. *O Povo*. 12 de Outubro de 2007. Acesso. <http://osbdefortaleza.blogspot.com/2007/10/reportagem-do-jornal-o-povo-html>.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Esaú Costa. **Memorial e história de Messejana**. Fortaleza: Editel, 1982.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e educação na geografia cultural. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula. [Et al] (org.). **Escolas e Culturas: políticas, tempos e territórios de ações educacionais**. Fortaleza, 2009. p. 310-320.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, política e religião. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p.09-38.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e o Urbano: Gênese e Função das Cidades. In: **Hierópolis: O sagrado e o urbano**. Rio de janeiro: UERJ, 1999 (p. 13-38).

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo; Hucitec, 1994.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs), **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77-116. 353p.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: UNESP, 2008.

VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula. A territorialidade das ações instrucionais da Igreja Católica no Ceará. In: VASCONCELOS, José Gerardo Carvalho

Messejana: conflitos e parcerias entre igreja católica e outros agentes produtores do espaço urbano

do; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do (org.). **História da educação no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Ed. UFC, 2006, p.114-126.

Trabalho enviado em Abril de 2011

Trabalho aceito em Junho de 2011

33